VAI TURISMO
RUMO AO FUTURO



Propostas e recomendações
de Políticas Públicas

de Turismo

RIO GRANDE DO SUL

2026

CNC · Fecomércio RS · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac
Sistema Comércio

VAI TURISMO
RUMO AO FUTURO

Propostas e recomendações de Políticas Públicas de Turismo

RIO GRANDE DO SUL

2026

CNC · Fecomércio RS · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Propostas e recomendações de Políticas Públicas de Turismo - Rio Grande do Sul

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Ana Luiza Araújo Freire Soares, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

Gabinete da Presidência: Elienai Tavares Câmara

Diretoria-geral Executiva: Simone de Souza Guimarães

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

Diretor Coordenador: Alexandre Sampaio de Abreu

Gerência do Cetur: Aline da Silva Lopes

Equipe Técnica: Ana Paula Siqueira, Débora Dutra, Luciene Barbiere, Regina Cardoso e Vanessa Paganelli

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul

Presidente: Luiz Carlos Bohn

Coordenação Técnica - Turismo: Manuel Suarez (Vice-presidente Turismo e Hospitalidade) e Cintia Guske Amaral

Parceira técnica: GKS Inteligência Territorial

Equipe: Cássio Garkalns, Danielle Rodrigues, Enzo Arns, Luciano Meneghetti, Maria Pereira e Tamires Silva

Capa: Vivian Bittencourt
Editoração: Santa Editora/Officio
Fotos: Zô Guimarães (pág. 7), Acervo CNC (págs. 8 e 14),
Paulo Negreiros (pág. 13), Renato Soares - MTUR (págs. 30 e 31) e Magnific
Revisão textual: Cláudia Bechler

CNC - Rio de Janeiro
Av. General Justo, 307
CEP 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - Brasília
SBN Quadra 1 Bl. B - n° 14
CEP 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

portaldocomercio.org.br
vaiturismo.portaldocomercio.org.br

--C748p

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Propostas e recomendações de Políticas Públicas de Turismo: Rio Grande do Sul / Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. - Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2026.
36 p.: il. color.

1. Turismo. 2. Rio Grande do Sul. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul. II. Título.

CDD 338.479181

Bibliotecária responsável: Danyelle Sant' Anna – CRB-7: 6669

SUMÁRIO

PALAVRAS DOS PRESIDENTES **6**

José Roberto Tadros – Sistema CNC–Sesc–Senac **6**

Luiz Carlos Bohn – Sistema Fecomércio–Sesc–Senac–IFEP–RS **8**

APRESENTAÇÃO **9**

Uma agenda estratégica para o desenvolvimento do turismo brasileiro **10**

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) **13**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) **14**

REDE DE COOPERAÇÃO DO TURISMO **15**

Participação das entidades da cadeia produtiva do turismo **15**

Entidades parceiras membros do Cetur - CNC 16

VAI TURISMO **17**

Rumo ao futuro **18**

O painel de inteligência competitiva VAI TURISMO **19**

O ciclo 2027–2030 ..... **20**

TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL **21**

O turismo no estado **22**

Propostas e recomendações para a política estadual de turismo **24**

Acessibilidade 25
Criatividade 25
Governança 26
Inovação 26
Marketing 27
Mobilidade 27
Segurança 28
Sustentabilidade 28
Tecnologia 29

Agradecimentos **32**

ENTIDADES PARCEIRAS **34**

O turismo como estratégia de desenvolvimento nacional

> “Fortalecer o turismo brasileiro significa fortalecer o desenvolvimento nacional.”

O turismo brasileiro consolidou-se, nos últimos anos, como uma das atividades mais dinâmicas para o desenvolvimento econômico e social do País, e os números confirmam essa trajetória. Somente na última alta temporada, o setor movimentou cerca de R$ 218 bilhões, enquanto o Brasil alcançou a marca histórica de 9,3 milhões de visitantes estrangeiros. Mais do que indicadores econômicos, esses resultados demonstram a capacidade de o turismo gerar emprego, renda, inclusão e oportunidades em todas as regiões brasileiras.

O turismo tem uma característica singular: ele distribui desenvolvimento. Sua cadeia produtiva alcança grandes centros urbanos, cidades do interior, destinos litorâneos, regiões de patrimônio histórico, áreas de biodiversidade e comunidades que encontram na atividade turística uma oportunidade concreta de crescimento econômico e valorização cultural.

Esse avanço resulta de investimentos em infraestrutura, ampliação da conectividade aérea, fortalecimento do mercado interno, modernização dos serviços e, sobretudo, qualificação profissional. O turismo é uma atividade movida por pessoas. A experiência do visitante depende diretamente da qualidade do atendimento, da hospitalidade e da preparação dos profissionais que atuam em hotéis, restaurantes, agências de viagem, eventos, equipamentos culturais e tantas outras atividades que integram o setor.

Nesse contexto, o Sistema CNC-Sesc-Senac exerce um papel estratégico para o fortalecimento do turismo nacional. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) atua na representação institucional do setor produtivo, promovendo o diálogo permanente entre empresários, especialistas e o poder público. Por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), criado em 1955, reunimos 32 associações empresariais nacionais e as estruturas de turismo das Federações do Comércio de todo o País, construindo uma agenda permanente em favor da competitividade, da inovação e da sustentabilidade do turismo brasileiro.

Esse trabalho ganhou ainda mais amplitude com o projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro, iniciativa colaborativa que mobilizou lideranças em todas as unidades da Federação para formular propostas voltadas ao desenvolvimento do setor. Em seu novo ciclo, o programa consolida centenas de recomendações que contribuem para orientar políticas públicas estruturantes e de longo prazo para o turismo nacional.

Ao lado da representação empresarial, o Senac desempenha uma missão essencial ao formar os profissionais que sustentam a qualidade da cadeia turística

brasileira. Atualmente, são milhares de matrículas em cursos ligados ao turismo, à gastronomia, à hotelaria, aos eventos e à hospitalidade, com forte presença da gratuidade e alcance em milhares de municípios por meio da educação presencial e a distância.

Qualificar trabalhadores significa elevar o padrão dos serviços, ampliar a competitividade dos destinos brasileiros e criar oportunidades concretas de inclusão produtiva para milhões de pessoas.

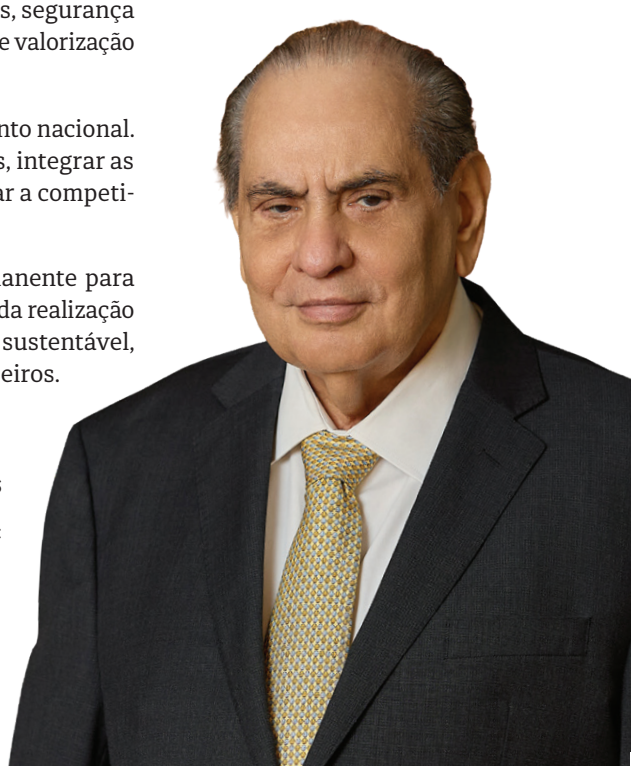
O Sesc, por sua vez, amplia o alcance social do turismo. Com sua rede de hotéis e unidades de turismo social e ações voltadas ao lazer, à cultura e à valorização do patrimônio brasileiro, a instituição promove o acesso de trabalhadores e de suas famílias a experiências de viagem com qualidade, segurança e preços acessíveis, fortalecendo, ao mesmo tempo, as economias locais.

Nos últimos anos, o Sistema CNC-Sesc-Senac intensificou sua atuação em temas centrais para o futuro do setor, como sustentabilidade, inovação, transformação digital e responsabilidade social, pois o turismo contemporâneo exige planejamento, integração institucional e visão estratégica.

O Brasil reúne atributos únicos para ocupar uma posição de protagonismo no cenário global, com biodiversidade incomparável, riqueza cultural, gastronomia reconhecida internacionalmente, diversidade territorial e um povo cuja hospitalidade é referência mundial. Transformar esse potencial em desenvolvimento permanente exige continuidade de políticas públicas consistentes, segurança jurídica, investimentos em infraestrutura, estímulo à conectividade e valorização da qualificação profissional.

Fortalecer o turismo brasileiro significa fortalecer o desenvolvimento nacional. Significa gerar oportunidades, impulsionar os pequenos negócios, integrar as regiões, preservar os patrimônios culturais e ambientais e ampliar a competitividade do País.

O Sistema CNC-Sesc-Senac seguirá contribuindo de forma permanente para essa construção, por meio do diálogo, da formulação de propostas e da realização de ações que fortaleçam um turismo cada vez mais competitivo, sustentável, inclusivo e capaz de promover prosperidade para todos os brasileiros.



José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

PALAVRA DO PRESIDENTE DO SISTEMA FECOMÉRCIO-SESC-SENAC-IFEP-RS

O turismo como instrumento de transformação social

O turismo é uma das forças mais dinâmicas da economia e um setor com grande potencial de geração de emprego e renda. No Rio Grande do Sul, essa vocação se expressa de forma singular. Nossa diversidade cultural e a hospitalidade do povo gaúcho fazem do estado um excelente destino turístico.

O Programa Vai Turismo é uma agenda que reforça a importância do planejamento integrado, da qualificação da oferta turística e da articulação entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil. Mais do que uma ação pontual, trata-se de uma visão de futuro para consolidar o turismo como um vetor essencial do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O Vai Turismo representa um esforço coletivo para transformar potencial em resultado concreto. No caso do Rio Grande do Sul, essa iniciativa dialoga diretamente com nossas prioridades: fortalecer regiões turísticas, ampliar a permanência dos visitantes, diversificar experiências e interiorizar o fluxo turístico.

A Fecomércio-RS entende que o turismo está profundamente conectado ao comércio de bens, serviços e ao setor de hospitalidade. Por isso, investir em turismo é investir em desenvolvimento econômico sustentável e em oportunidades para milhares de gaúchos.

O programa Vai Turismo também reforça a importância da qualificação profissional e da inovação como pilares do crescimento do setor. Nesse sentido, a capacitação de trabalhadores e empreendedores é decisiva para elevar o padrão dos serviços e consolidar a imagem do Brasil como um destino de excelência.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da governança regional. O turismo não se desenvolve de forma isolada. Ele depende da cooperação entre municípios, regiões e setores produtivos. O Vai Turismo estimula essa integração, promovendo uma visão sistêmica que valoriza as particularidades locais e, ao mesmo tempo, conecta os destinos em uma estratégia nacional de desenvolvimento.

Reafirmamos, portanto, o compromisso da Fecomércio-RS com iniciativas que fortaleçam o setor de turismo e ampliem sua relevância estratégica. O Vai Turismo é um caminho importante nessa direção, para transformar o turismo em um dos principais motores do desenvolvimento do Brasil.

Seguiremos atuando de forma firme e colaborativa para que o Rio Grande do Sul avance cada vez mais na construção de um ambiente turístico moderno e competitivo.



Luiz Carlos Bohn

Presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-IFEP-RS

APRESENTAÇÃO

Uma agenda estratégica para o desenvolvimento do turismo brasileiro

As propostas apresentadas neste documento resultam de um amplo processo participativo de escuta, articulação institucional e construção colaborativa realizado em todos os estados brasileiros, envolvendo representantes do setor produtivo, lideranças empresariais, gestores públicos, especialistas, profissionais do turismo, academia e entidades da cadeia turística nacional.

As recomendações aqui consolidadas refletem a experiência concreta e a visão de quem atua diretamente para o desenvolvimento da atividade turística nos territórios, considerando as diferentes realidades regionais, as vocações econômicas e os desafios enfrentados pelos destinos. Construída de forma colaborativa, esta agenda reúne demandas prioritárias do setor e apresenta contribuições a partir do diálogo com quem opera, investe, emprega, recebe visitantes e impulsiona o turismo na prática.

A consolidação dessas contribuições permitiu identificar gargalos estruturais, demandas prioritárias e oportunidades estratégicas capazes de orientar políticas públicas mais integradas, modernas e efetivas.

O documento também incorpora referências internacionais, estudos comparativos, diagnósticos territoriais e metodologias alinhadas aos princípios de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), ampliando a capacidade técnica das propostas apresentadas.

A consolidação dessas contribuições permitiu identificar gargalos estruturais, demandas prioritárias e oportunidades estratégicas capazes de orientar políticas públicas mais integradas, modernas e efetivas para o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Mais do que propostas isoladas, este material apresenta diretrizes estruturantes voltadas à ampliação da competitividade nacional, ao fortalecimento institucional do setor e à construção de um ambiente favorável ao crescimento sustentável do turismo no Brasil.





A relevância dos investimentos contínuos em infraestrutura inteligente, transformação digital, conectividade e gestão sustentável de destinos turísticos é um fator essencial para assegurar a competitividade e a sustentabilidade do setor a longo prazo.

Ao mesmo tempo, o avanço da inteligência artificial e das novas tecnologias vem redefinindo a dinâmica da atividade turística, contribuindo para a personalização da experiência do viajante, o aumento da eficiência operacional, a otimização de processos e o desenvolvimento de competências profissionais mais alinhadas às demandas do Turismo 5.0.

Mesmo em um cenário marcado por instabilidades econômicas, desafios geopolíticos e rápidas transformações tecnológicas e sociais, o turismo demonstra elevada capacidade de recuperação, adaptação e resiliência, mantendo sua relevância estratégica para a geração de empregos, a atração de investimentos, a circulação de divisas e a dinamização das economias.

Este documento busca contribuir tecnicamente para o debate nacional, apresentando diretrizes, recomendações e propostas alinhadas às necessidades reais do setor e aos princípios de governança, inovação, sustentabilidade, acessibilidade e inteligência territorial.

Ao apresentar estas contribuições ao debate público, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), reafirma seu compromisso histórico em defesa do fortalecimento do turismo brasileiro e da construção de soluções capazes de consolidar o setor como um vetor estratégico de desenvolvimento para o País.





Sistema Comércio: representação, desenvolvimento e impacto social no Brasil

Formado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Federações e Sindicatos Empresariais, o Sistema atua em uma frente que impacta a vida de praticamente todo brasileiro: emprego, renda, formação, desenvolvimento e qualidade de vida.

O que faz a CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo é a principal representante do setor de comércio de bens, serviços e turismo no País.

Na prática, isso significa:

- defender os interesses do setor no governo federal, Congresso Nacional e Judiciário;
- produzir estudos e pesquisas que ajudam a entender o Brasil real;
- propor políticas públicas que incentivem crescimento e competitividade;
- atuar institucionalmente para fortalecer um dos maiores motores da economia.

E não é pouca coisa:

O setor terciário representa cerca de

70%

DO PIB BRASILEIRO

44,6%

DO PIB REPRESENTADOS PELA CNC

30 milhões

DE EMPREGOS

7 milhões

DE ESTABELECIMENTOS

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) é o principal órgão de articulação do setor turístico brasileiro. Atua como fórum estratégico para o desenvolvimento do turismo, promovendo o diálogo entre empresários, entidades e governo, defendendo interesses do *trade* e impulsionando o setor. Ele reúne os Conselhos e Câmaras de Turismo das Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, além das principais associações empresariais da cadeia produtiva do turismo brasileiro.

A atuação do Cetur é voltada à articulação institucional, ao debate de temas estratégicos e à formulação de propostas que contribuam para o fortalecimento, a modernização e o crescimento sustentável da cadeia produtiva do turismo nacional.

Criado em 10 de agosto de 1955, o órgão teve papel ativo no processo de institucionalização do turismo no Brasil, consolidando-se ao longo das décadas como importante agente indutor do fortalecimento de um dos setores econômicos com maior potencial de crescimento, geração de empregos e dinamização das economias regionais.

Ao integrar as principais entidades representativas do turismo brasileiro e atuar de forma articulada com as Federações do Comércio em todo o País, o Conselho fortalece o diálogo entre o setor produtivo e o poder público, contribuindo para a construção de políticas públicas, agendas estratégicas e iniciativas capazes de impulsionar a competitividade, a inovação e o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.

Ao integrar as principais entidades representativas do turismo brasileiro e atuar de forma articulada com as Federações do Comércio em todo o País, o Cetur fortalece o diálogo entre o setor produtivo e o poder público.





Federações

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)

As Federações do Comércio, presentes em 26 estados e no Distrito Federal, desempenharam um papel fundamental na mobilização regional para a construção dessas recomendações.

As Federações fortaleceram o diálogo regional e junto aos grupos de trabalho identificaram demandas prioritárias para a formulação de propostas alinhadas às vocações e necessidades de cada território.

Por meio de sua atuação integrada com empresários, entidades do *trade*, gestores públicos e instituições parceiras, elas fortaleceram o diálogo regional e junto aos grupos de trabalho identificaram demandas prioritárias para a formulação de propostas alinhadas às vocações e necessidades de cada território.

Essa articulação territorial permitiu a construção de políticas públicas mais conectadas à realidade dos destinos, ampliando a competitividade regional, incentivando a inovação e promovendo a sustentabilidade e a valorização da atividade turística.

A atuação conjunta das Federações, do Sistema Comércio e das entidades representativas em cada estado cria uma rede de cooperação transformadora para o reconhecimento nacional do turismo como vetor estratégico de desenvolvimento econômico e social.



PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Com o objetivo de estruturar uma visão nacional sobre os principais desafios e oportunidades do turismo brasileiro, foi realizada uma Oficina Nacional reunindo as entidades representativas dos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor. O encontro permitiu a identificação de demandas prioritárias, o compartilhamento de experiências e a consolidação de boas práticas relacionadas aos temas estratégicos do turismo. Como resultado, foi elaborado um documento-base contendo diretrizes, recomendações e referências metodológicas que serviram de subsídio para a realização das oficinas estaduais, orientando os debates territoriais e contribuindo para a construção das propostas apresentadas neste documento.

A atuação integrada dessas entidades fortalece a construção coletiva das propostas apresentadas, garantindo maior representatividade, legitimidade institucional e alinhamento com as demandas reais do setor turístico nacional.

Ao reunir diferentes segmentos da atividade turística, o movimento amplia sua capacidade de articulação junto ao poder público e contribui para a formulação de políticas públicas mais estruturantes, modernas e aderentes às necessidades do mercado e dos destinos brasileiros.

Além de fortalecer o diálogo institucional, a participação das entidades nacionais e estaduais permite incorporar diferentes visões e experiências sobre temas estratégicos para o desenvolvimento do turismo. Essa ampla rede de colaboração evidencia o compromisso do setor produtivo com a construção de uma agenda nacional integrada para o turismo brasileiro, baseada na cooperação, no desenvolvimento sustentável e na valorização do turismo como atividade estratégica para a geração de empregos, a atração de investimentos e o desenvolvimento econômico e social do País.

Além de fortalecer o diálogo institucional, a participação das entidades nacionais e estaduais permite incorporar diferentes visões e experiências sobre temas estratégicos para o desenvolvimento do turismo.

Entidades parceiras membros do Cetur - CNC

AGÊNCIAS DE VIAGENS

- Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav Nacional)
- Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp)
- Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev)
- Federação Nacional de Turismo (Fenactur)

PROMOTORES E EMPRESAS DE EVENTOS

- Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil)
- Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape)
- União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe)

MEIOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

- Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil)
- Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional)
- Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR)
- Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA)
- Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB)
- Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis)

OPERADORAS DE VIAGENS

- Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa)

PARQUES TEMÁTICOS

- Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepat)
- Associação das Empresas de Parques de Diversões do Brasil (Adibra)

TRANSPORTE AÉREO

- Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear)

TRANSPORTE MARÍTIMO

- Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil)

TRANSPORTE TERRESTRE

- Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC)
- Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur)
- Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla)

ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)

TURISMO SOCIAL

- Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur)
- Serviço Social do Comércio (Sesc)

TURISMO DE LUXO

- Brazilian Luxury Travel Association (BLTA)

TURISMO RECEPTIVO

- Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito)
- Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil)

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)

GESTÃO E PROMOÇÃO DE DESTINOS

- Associação de Marketing Promocional (Ampro)
- Brasil Convention & Visitors Bureau
- União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos)

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

VAI TURISMO



VAI
TURISMO

RUMO AO FUTURO

O **Vai Turismo – Rumo ao Futuro** consolidou-se como uma das principais iniciativas nacionais de mobilização institucional, inteligência de dados e construção participativa de políticas públicas para o turismo brasileiro.

Liderado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), o programa articula Federações do Comércio, entidades empresariais, organizações setoriais, gestores públicos, especialistas, lideranças regionais e representantes do *trade* turístico em todo o País. Sua finalidade é conectar as instituições, qualificar as informações, sistematizar as prioridades e transformar os interesses e as necessidades do setor em recomendações de políticas públicas capazes de **fortalecer o turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico sustentável**.

A metodologia do Vai Turismo parte do entendimento de que a política pública é uma diretriz intencional do poder público para enfrentar problemas coletivos de forma estruturante, por meio de ações articuladas, planejadas e sustentadas a médio e longo prazo.

Diferentemente de ações isoladas, eventos pontuais ou iniciativas sem continuidade institucional, uma política pública consistente exige entendimento da realidade, definição do problema a ser resolvido, priorização de necessidades, coordenação entre as partes interessadas e capacidade de implementação.

Essa abordagem permite que as recomendações do Vai Turismo sejam formuladas não apenas como pleitos setoriais, mas como propostas de valor público, capazes de gerar impactos positivos sobre a competitividade, o emprego, a renda, a inclusão, a sustentabilidade, a qualidade da experiência turística e o desenvolvimento socioeconômico.

Entre 2022–2026, no primeiro ciclo do programa, o Vai Turismo mobilizou atores públicos e privados em âmbito nacional e estadual, apoiou a formulação de propostas para o Executivo federal e para as Unidades Federativas e contribuiu para ampliar a presença do turismo nas agendas de governo.

1.800
profissionais participantes

28
documentos
de propostas de políticas públicas elaborados em 2022

320
instituições envolvidas

27
UFs e um nacional

O PAINEL DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA VAI TURISMO

O Painel de Inteligência Competitiva Vai Turismo é um **ambiente de síntese e democratização de informações, além de uma ferramenta estratégica** de monitoramento, análise e apoio ao desenvolvimento e implementação de políticas públicas de turismo em cada um dos estados e em âmbito nacional. Atualmente, ele contempla mais de **2.700** projetos cadastrados e acompanhados, associados a aproximadamente **R$ 10,9 bilhões** em investimentos, e **sete** indicadores monitorados sobre desenvolvimento socioeconômico e turismo.

A plataforma **reúne dados de projetos/programas, indicadores e informações de fontes confiáveis**, permitindo visualizar as iniciativas em andamento, comparar as realidades, identificar os desafios, reconhecer as oportunidades e subsidiar as decisões públicas e privadas com maior precisão.

Ao integrar **dados primários sobre projetos estaduais de turismo cadastrados e dados secundários**, o Painel **fortalece a cultura de planejamento e gestão baseada em dados**. Também amplia a **transparência**, favorece o controle social e permite acompanhar se as propostas priorizadas e os projetos estruturantes estão avançando e gerando os impactos desejados.

Esse mecanismo diferencia o Vai Turismo de iniciativas pontuais de mobilização, pois, além de formular propostas, o programa busca estimular e monitorar sua incorporação aos planos de governo, acompanhar sua execução, democratizar as informações e produzir **inteligência aplicada** para **orientar os novos ciclos de decisão**.

vaiturismo.portaldocomercio.org.br

Escaneie o QR Code
e acesse o portal

359
programas/políticas públicas
recomendadas, além de recomendações regionais e municipais

56
oficinas

+de 100
encontros técnicos virtuais realizados

2.700
projetos cadastrados e acompanhados

R$ 10,9 bilhões
em investimentos

O CICLO 2027-2030

O início do **novo ciclo do Vai Turismo,** caracterizado pelas **atividades de debate e elaboração colaborativa das recomendações e propostas** para os candidatos e candidatas ao governo federal e aos governos estaduais, amplia e fortalece a mobilização do Ciclo 1.

Alcance e engajamento das oficinas

55
oficinas

1.373
representantes dos setores público e privado

830
instituições

Esse processo de construção das recomendações e propostas contemplou:

- a sistematização e incorporação dos **aprendizados** construídos durante o ciclo 2022-2026;
- os dados e as informações do **Painel Vai Turismo**;
- a estruturação e utilização de um **Banco de Boas Práticas**, repositório técnico que organiza as **boas práticas de políticas públicas para o turismo**, organizadas pelos nove eixos de Destinos Turísticos Inteligentes: Acessibilidade, Criatividade, Governança, Inovação, Marketing, Mobilidade, Segurança, Sustentabilidade e Tecnologia. Sua função foi **oferecer uma base qualificada para amparar o debate nas oficinas**, favorecendo a convergência entre as agendas estaduais, regionais e nacional, e potencializando a convergência de iniciativas sem perder a possibilidade de valorizar as características de cada estado;
- as **prioridades nacionais** definidas pelas lideranças das **32 principais instituições** relacionadas ao setor do turismo nacional, sintetizadas durante um encontro estratégico nacional, e organizadas em nove eixos estruturantes.
- As prioridades de cada uma das 27 Unidades Federativas, definidas em 55 oficinas que totalizaram a participação de 1.373 representantes dos setores público e privado e cerca de 830 instituições.

Kit Oficina

Escaneie o QR Code e acesse o Guia de preparação para as Oficinas Propositivas 2026

Banco de Práticas

Escaneie o QR Code e acesse

TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL

O TURISMO NO ESTADO

Da Serra à Campanha, do litoral às Missões, o turismo gaúcho revela um enorme potencial para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Além de contribuir para a valorização cultural e para o fortalecimento da identidade regional, o turismo constitui uma importante atividade econômica, responsável pela geração de milhares de empregos e pela movimentação de renda em diversas regiões do estado. A Pesquisa de Percepção sobre o Turismo no Rio Grande do Sul, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), demonstra que o setor é reconhecido como uma atividade estratégica para o crescimento econômico e social, possuindo grande potencial para ampliar ainda mais a sua participação na economia gaúcha.

Privilegiado por uma rica diversidade de atrativos naturais, o Rio Grande do Sul tem características únicas no cenário brasileiro. Os cânions dos Campos de Cima da Serra, as paisagens do bioma Pampa (que cobre mais da metade do território estadual), entre outros, constituem importantes diferenciais turísticos. Esses recursos naturais, aliados à diversidade cultural e histórica, oferecem experiências variadas aos visitantes e favorecem o desenvolvimento de diferentes segmentos turísticos, como o ecoturismo, o turismo rural, o turismo de aventura e o turismo cultural.

A localização geográfica e a influência dos países vizinhos, especialmente a Argentina e o Uruguai, contribuíram para a formação de uma identidade cultural singular. Ao longo da história, diferentes povos deixaram suas marcas no território gaúcho, resultando em uma cultura rica e diversificada, fortemente associada às tradições do campo. A hospitalidade da população, reconhecida pelos visitantes, é outro elemento que fortalece a atratividade do estado como destino turístico.

A gastronomia também se destaca como um dos principais atrativos. O tradicional churrasco e o chimarrão representam símbolos da cultura regional, enquanto os vinhos produzidos na Serra Gaúcha e na Campanha, bem como os famosos doces de Pelotas, ampliam as experiências oferecidas aos turistas. Segundo a pesquisa

da CNC, a gastronomia figura entre os principais motivos que levam os visitantes a escolherem o Rio Grande do Sul como destino de viagem.

Mesmo diante dos desafios impostos pelas enchentes de 2024, o setor turístico demonstrou capacidade de recuperação e resiliência. Um exemplo significativo é o município de Gramado, principal polo turístico do estado, que recebeu quase oito milhões de visitantes em 2025 e registrou um crescimento de 20,7% em relação ao ano anterior, conforme os dados do Observatório do Turismo do município. Esse resultado evidencia a força do setor, mesmo em períodos de adversidade.

A atividade turística gera impactos positivos em diversos segmentos econômicos. Além dos benefícios diretos para hotéis, pousadas e restaurantes, o setor impulsiona o comércio e inúmeros serviços complementares, contribuindo para a geração de empregos, o aumento da renda e o surgimento de novas oportunidades de empreendedorismo.

Entretanto, para que o Rio Grande do Sul aproveite plenamente o seu potencial turístico, é necessário enfrentar alguns desafios. Entre eles, destacam-se a melhoria da infraestrutura de transporte, a qualificação profissional, a ampliação da conectividade aérea e os investimentos na promoção e divulgação dos destinos turísticos. Nesse contexto, iniciativas como o Programa Vai Turismo, desenvolvido pela CNC em parceria com a Fecomércio-RS, desempenham um papel fundamental ao oferecer diagnósticos e diretrizes para o fortalecimento do setor. A implementação de políticas públicas e ações coordenadas entre governos, empresas e entidades representativas pode contribuir significativamente para ampliar a competitividade do turismo gaúcho.

O turismo deve ser compreendido como um setor estratégico para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Ao valorizar as suas potencialidades e investir em planejamento, infraestrutura e promoção, o estado poderá consolidar a sua posição entre os principais destinos turísticos do Brasil e ampliar os benefícios econômicos e sociais proporcionados pela atividade.

Os cânions dos Campos de Cima da Serra, as paisagens do bioma Pampa (que cobre mais da metade do território estadual), entre outros, constituem importantes diferenciais turísticos do Rio Grande do Sul.

PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA ESTADUAL DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL

As prioridades estratégicas para o desenvolvimento do turismo no estado foram definidas a partir do diálogo e da construção coletiva entre os representantes do setor, considerando as potencialidades, os desafios e as oportunidades identificadas no território. Como contribuição para o fortalecimento da atividade turística e para a agenda de desenvolvimento estadual, essas diretrizes estão traduzidas em propostas e recomendações organizadas em nove eixos estruturantes:

Acessibilidade



A acessibilidade constitui um requisito estratégico para a competitividade dos destinos turísticos e está alinhada aos princípios de inclusão defendidos pela ONU Turismo e pela Agenda 2030. Em um cenário de crescente diversificação dos perfis de viajantes e de fortalecimento do Turismo para Todos, a adoção de padrões internacionais de acessibilidade amplia mercados, qualifica a experiência do visitante e fortalece a imagem dos destinos brasileiros perante um turista cada vez mais exigente e consciente.

- Garantir a oferta de informações turísticas em formatos acessíveis, incluindo recursos visuais, táteis e auditivos, incorporando tecnologias digitais e assistivas para ampliar a autonomia das pessoas com deficiência e melhorar a experiência ao longo da jornada do visitante.
- Adequar a infraestrutura e os equipamentos turísticos aos princípios de acessibilidade universal mediante a eliminação de barreiras físicas, sensoriais e de comunicação, garantindo autonomia, segurança e conforto para os turistas e a população local.
- Estabelecer incentivos fiscais e parcerias público-privadas para empresas que implementem soluções de acessibilidade em conformidade às normas técnicas, ampliando a oferta de serviços acessíveis e compartilhando as responsabilidades entre o poder público e a iniciativa privada.

Criatividade



A criatividade e a valorização dos ativos culturais locais são elementos centrais para a diferenciação competitiva dos destinos no mercado global. Em consonância com as diretrizes internacionais de desenvolvimento territorial sustentável, o fortalecimento da economia criativa contribui para a construção de experiências autênticas, capazes de atender às expectativas do Turista 5.0, que busca conexões genuínas com a cultura, a identidade e o modo de vida das comunidades visitadas.

- Criar programas que envolvam comunidades e empreendedores locais na construção de produtos e experiências turísticas, priorizando o protagonismo e a identidade cultural, gerando soluções autênticas e enraizadas no território.
- Desenvolver iniciativas de turismo criativo em comunidades tradicionais com protagonismo comunitário e respeito às vivências para valorizar os saberes locais e gerar renda de forma sustentável.
- Estimular a economia criativa como vetor de desenvolvimento e implementar programas de estruturação de produtos turísticos, com apoio técnico e financeiro, para qualificar, posicionar e ampliar a competitividade dos destinos.

Governança



A governança é reconhecida internacionalmente como um dos principais fatores para o desenvolvimento sustentável e competitivo do turismo. Modelos de governança colaborativa promovem maior integração entre setor público, iniciativa privada e sociedade civil, favorecendo a atração de investimentos, a qualificação da oferta turística e a implementação de políticas orientadas por resultados, dados e indicadores de desempenho.

- Instituir o Plano Estadual de Turismo como uma política de Estado, assegurando a sua continuidade independentemente de mudanças de gestão, a fim de qualificar decisões, direcionar investimentos e dar consistência às políticas públicas de turismo.
- Implementar programas contínuos de qualificação profissional para trabalhadores do turismo, com foco em idiomas estrangeiros e excelência no atendimento, visando elevar a hospitalidade e fortalecer a competitividade internacional dos destinos.
- Modernizar e regularizar o ambiente do turismo, com simplificação de normas, digitalização de serviços e qualificação da oferta, para aumentar a segurança jurídica, proteger o consumidor e fortalecer a competitividade do setor.

Inovação



A inovação é um dos pilares da transformação do turismo global e elemento indispensável para a adaptação dos destinos às novas demandas dos consumidores. O desenvolvimento de produtos inovadores, o fortalecimento dos ecossistemas de empreendedorismo e a incorporação de inteligência de mercado permitem ampliar a competitividade, diversificar a oferta turística e gerar maior valor econômico para os territórios.

- Desenvolver produtos e experiências turísticas com base na vocação territorial e no potencial de geração de valor, ampliando a atratividade dos destinos e diversificando a oferta turística.
- Estimular a inovação em micro e pequenas empresas do turismo, com foco em competitividade, digitalização e diferenciação de mercado, fortalecendo a produtividade do setor.

Marketing



Em um ambiente de crescente competição entre destinos, o marketing turístico assume papel estratégico na construção de posicionamento e reputação. As tendências internacionais apontam para estratégias baseadas em inteligência de dados, segmentação de mercados e personalização da comunicação, permitindo atender ao comportamento do Turista 5.0 e fortalecer a presença dos destinos brasileiros nos mercados nacional e internacional.

- Utilizar dados e inteligência de mercado nas estratégias promocionais para ampliar a efetividade das ações e a assertividade das decisões.
- Coordenar a atuação de entes públicos e do *trade* na promoção do destino, garantindo a convergência de mensagens e a otimização de recursos.
- Estimular a diversificação e a promoção de produtos turísticos, incentivando segmentos como o turismo de negócios, eventos (MICE) e outros nichos estratégicos, com o objetivo de reduzir a sazonalidade e ampliar a estabilidade da atividade turística.

Mobilidade



A conectividade e a mobilidade são fatores determinantes para a competitividade dos destinos turísticos. Organismos internacionais apontam que a eficiência dos sistemas de transporte influencia diretamente a atratividade, a permanência e o gasto dos visitantes. Investimentos em infraestrutura, integração modal e ampliação da conectividade regional são fundamentais para reduzir gargalos logísticos e ampliar o acesso aos destinos brasileiros.

- Ampliar a conectividade aérea e fortalecer a aviação regional em destinos com demanda turística ou potencial de novos fluxos por meio da modernização da infraestrutura aeronáutica e da implementação de incentivos fiscais e operacionais para reduzir as barreiras de acesso, aumentar os fluxos e a competitividade regional.
- Promover a integração física, tarifária e informativa entre os diferentes modais de transporte, especialmente em destinos com grande concentração de atrativos e pontos de conexão, para aumentar a eficiência logística e qualificar a experiência de deslocamento.
- Implantar projetos de sinalização turística padronizada, com informações em português e idiomas estrangeiros em destinos com grande concentração de atrativos e fluxos, ampliando a autonomia do visitante.

Segurança



A segurança tornou-se um dos principais critérios de escolha dos viajantes em âmbito global, especialmente diante dos desafios sanitários, climáticos e geopolíticos contemporâneos. A adoção de sistemas de gestão de riscos, monitoramento inteligente e protocolos alinhados às melhores práticas internacionais fortalece a resiliência dos destinos e contribui para a melhoria da experiência turística e da reputação do país.

- Criar planos de gestão de riscos e resposta a crises nos destinos turísticos, cobrindo ameaças sanitárias, ambientais e, sobretudo, eventos climáticos extremos para que o poder público esteja preparado para agir rapidamente e minimizar os impactos no território.
- Informar e orientar os turistas sobre a prevenção de riscos e capacitar os profissionais e as lideranças locais em segurança e acolhimento, com protocolos e treinamentos em hospitalidade inclusiva adaptados a cada destino para reduzir acidentes, melhorar o atendimento e qualificar a experiência turística.
- Elevar os padrões de higiene e segurança em serviços turísticos, seguindo as normas técnicas e os protocolos sanitários, com foco especial em alimentação, hospedagem e turismo de aventura, protegendo os visitantes, reduzindo os riscos e qualificando a oferta turística.

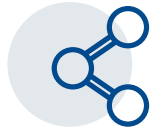
Sustentabilidade



A sustentabilidade é um dos principais vetores de transformação do turismo mundial e está diretamente associada à competitividade dos destinos. O alinhamento às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos critérios ESG contribui para a preservação dos recursos naturais e culturais, fortalece a governança dos destinos e responde às demandas de um turista cada vez mais atento aos impactos ambientais e sociais de suas viagens.

- Incentivar a contratação de moradores locais e a participação de comunidades tradicionais no turismo, com capacitação e apoio a negócios comunitários para valorizar a cultura, gerar renda e ampliar os benefícios econômicos no território.
- Monitorar os impactos do turismo e alinhar as políticas setoriais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mediante uso de indicadores de sustentabilidade, aprimorando a governança, a avaliação de resultados e a efetividade das políticas públicas.
- Desenvolver planos de adaptação climática para o turismo, alinhados às políticas nacionais e estaduais, com atenção especial ao litoral e às ilhas para tornar a infraestrutura turística mais resistente às mudanças do clima e reduzir os danos da degradação ambiental nos destinos.

Tecnologia



A transformação digital vem redefinindo a gestão e a experiência turística em escala global. O uso de plataformas inteligentes, análise de dados, monitoramento em tempo real e soluções digitais permite aprimorar a tomada de decisão, aumentar a eficiência operacional e oferecer experiências personalizadas ao Turista 5.0. A adoção dessas tecnologias é fundamental para elevar a competitividade dos destinos brasileiros e alinhá-los aos padrões internacionais de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).

- Estruturar observatórios e sistemas de inteligência turística com coleta contínua de dados, padronização metodológica e aplicação na tomada de decisão para produzir conhecimento estratégico e antecipar tendências nos destinos.
- Ampliar a conectividade digital em regiões turísticas remotas, considerando o fluxo de visitantes e a baixa cobertura de internet, para viabilizar serviços digitais, melhorar a comunicação, reforçar a segurança e aumentar a competitividade dos destinos.
- Implementar soluções tecnológicas e de inteligência artificial para monitorar os fluxos turísticos e prevenir o *overtourism* por meio da análise de dados e da previsão de demanda, otimizando a gestão dos destinos e equilibrando a distribuição de visitantes.

SÍNTESE DA REGIÃO SUL

Esta análise consolida uma leitura regional das propostas estaduais construídas no âmbito do Programa Vai Turismo, organizando os principais temas identificados. Ao sistematizar as contribuições, a síntese evidencia convergências, especificidades territoriais e prioridades capazes de orientar uma agenda de políticas públicas para o turismo, a ser considerada pelos candidatos e candidatas.

Os temas priorizados refletem as necessidades e as potencialidades da região, abrangendo aspectos como infraestrutura, governança e qualificação profissional. Em conjunto, as recomendações selecionadas e as contribuições levantadas nas oficinas fornecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas mais aderentes à realidade regional e às demandas do setor turístico.

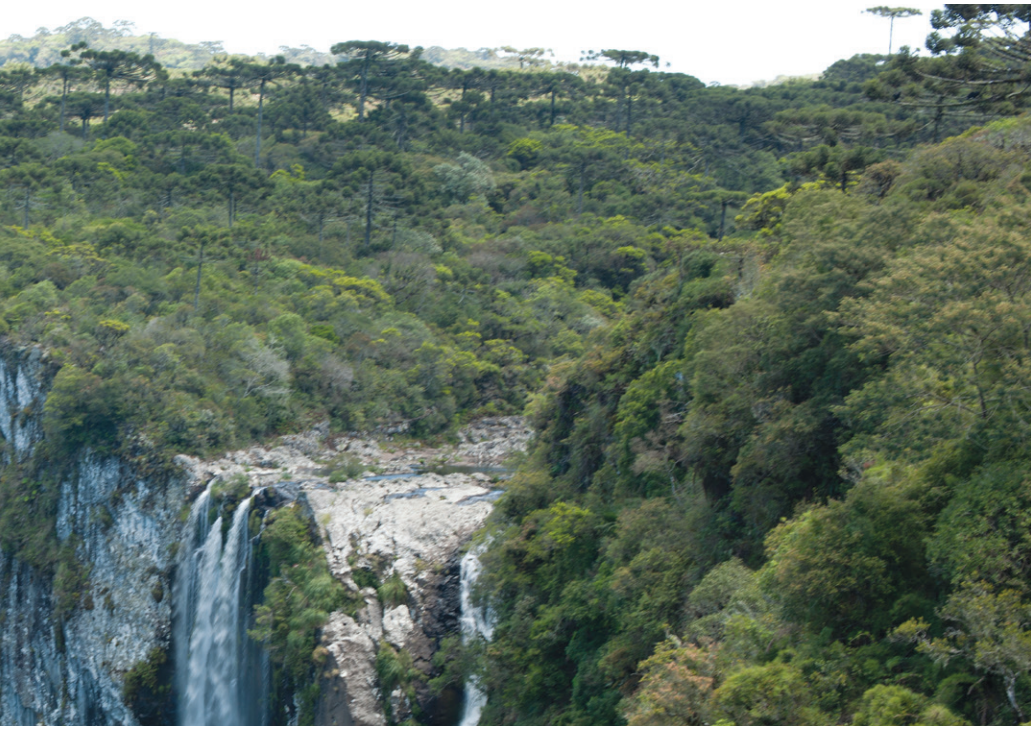
Na Região Sul, o foco estratégico está na **ampliação da conectividade local, regional e internacional, bem como no fortalecimento das oportunidades de integração turística em áreas de fronteira e em mercados sul-americanos**. Essa



agenda busca **elevar a competitividade dos destinos por meio da melhoria dos acessos, da qualificação dos serviços básicos e da estruturação de infraestrutura adequada** a diferentes perfis de visitantes.

A pauta regional também destaca a necessidade de **ações estruturadas de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas, com maior capacidade de prevenção, resposta e recuperação diante de eventos extremos**. Em paralelo, ganha relevância a **modernização do ambiente institucional e da governança**, com estímulo à cooperação entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil, além da **atualização de normas e da transformação digital dos serviços turísticos**.

A valorização do patrimônio cultural, natural e histórico da região aparece como elemento central para a **criação de roteiros e experiências diferenciadas**. **O envolvimento de comunidades e negócios locais** contribui para descentralizar os benefícios, ampliar a geração de renda e fortalecer a identidade dos destinos.



Aparados da Serra, Cambará do Sul (RS).

AGRADECIMENTOS

A construção deste documento é resultado de um amplo processo de mobilização, diálogo e construção coletiva promovido no âmbito do Programa Vai Turismo, o qual permitiu reunir diferentes perspectivas, experiências e conhecimentos para identificar os desafios, as oportunidades e as prioridades estratégicas capazes de impulsionar o desenvolvimento do turismo em cada Unidade Federativa.

Agradecemos à Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, aos departamentos regionais do Sesc e do Senac, às instituições parceiras e, de forma especial, aos integrantes do Grupo Técnico Estadual, cuja participação ativa e compromisso com o desenvolvimento do turismo foram fundamentais para enriquecer os debates, qualificar as propostas e possibilitar a consolidação de uma agenda estratégica voltada ao fortalecimento da competitividade, da sustentabilidade e da inovação no turismo.

As propostas aqui reunidas representam o resultado desse esforço coletivo e constituem uma importante contribuição para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento do turismo como um vetor de desenvolvimento socioeconômico no estado e no Brasil.

A lista completa dos participantes do Programa Vai Turismo está disponível em vaiturismo.portaldocomercio.org.br.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul

Presidente: Luiz Carlos Bohn

Coordenação Técnica - Turismo: Manuel Suarez (Vice-presidente Turismo e Hospitalidade) e Cintia Guske Amaral

Integrantes Grupo Técnico Estadual

Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio Grande do Sul - ABAV RS	Rita Vasconcelos
Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo - Seccional Rio Grande do Sul - ABBTUR RS	Susana Gastal Tiago Lucas Corrêa
Federação do Comércio de Bens, Serviços do Estado do Rio Grande do Sul - Fecomércio RS	Abdon Barretto Filho Katiane Roxo
Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul	Naiana Germann Priscila Ventura Gâmba
Independente	Luis Gustavo Patrucco
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo	Luiz Henrique Nunes Duarte
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul – Sebrae-RS	Amanda Paim
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul – Senac-RS	Aline Martins da Silva Mariana Almeida Hoff
Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul – Sesc-RS	Emanuele de Paris
Sindicato Intermunicipal dos Meios de Hospedagem e Similares do Rio Grande do Sul - Sindihotel RS	Maria Isabel Nehme
SINDILOJAS MISSÕES / Federação do Comércio de Bens, Serviços do Estado do Rio Grande do Sul – Fecomércio-RS	Gilberto Aiolfi

Entidades parceiras Cetur – CNC





























































